CACES
Congresso de Administração, Contabilidade, Economia e Sustentabilidade

ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTOQUES DAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE MEDICAMENTOS LISTADAS NA B3

Cíntia Neto da Silva – Mestranda em Controladoria e Contabilidade. Universidade Federal de Minas Gerais – cintianetodasilva@gmail.com

Paulo Henrique Fernandes Fidelis – Pós-graduado em Contabilidade Pública. Faculdade Única de Ipatinga – paulohffidelis@outlook.com

Laura Edith Taboada Pinheiro – Doutora em Contabilidade e Finanças. Universidade Federal de Minas Gerais – ltaboada@face.ufmg.br

Octávio Valente Campos – Doutor em Controladoria e Contabilidade. Universidade Federal de Minas Gerais – octaviovc@yahoo.com.br

RESUMO
Os estoques são mantidos pelas organizações com o intuito de garantir o atendimento da demanda, no mercado em que atuam. Para as empresas do segmento de medicamentos, a variedade dos produtos farmacêuticos faz com que o valor dos seus estoques seja crescente. Diante da necessidade de informações sobre os estoques, esse estudo analisou a divulgação sobre estoques das empresas do segmento de medicamentos, listadas na B3, e o financiamento do período de estocagem, no triênio de 2020 a 2022. Por meio de uma abordagem quantitativa, verificou-se que os índices de prazo médio de financiamento dos estoques (PMFE) são inferiores para as distribuidoras, o que representa que essas empresas financiam seus estoques por prazos menores que as empresas fabricantes/distribuidoras. Ademais, alguns itens exigidos pelo CPC 16 (R1) não foram divulgados pelas companhias que compõem a amostra, o que pode prejudicar a tomada de decisão pelos usuários.
Palavras-chave: Estoques. CPC 16 (R1). Divulgação. Empresas de Medicamentos.

Patrocínio: FIP Fundação Israel Pinheiro; IBDO; IBRACON; Consultar Soluções Empresariais; Cantina Schuffner; be vert
Apoio: IBEF Minas Gerais; CRCMG Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais; CRA-MG Conselho Regional de Administração de Minas Gerais; CORECON MG Conselho Regional de Economia
Realização: iceg Escola de Negócios; PUC Minas

1 INTRODUÇÃO

Os estoques são fundamentais para as organizações, em especial, para aquelas que produzem e comercializam produtos. No Brasil, o CPC 16 foi aprovado em 2009 e passou por uma revisão em 2013 (Coelho, Campagnoni, & Rover, 2017). Para os autores, estoques são ativos que, se comparados entre diferentes entidades ou observados em série histórica, podem ser informativos para decisões de investimento.

De acordo com Lemes e Lima (2020), o estoque é um dos ativos mais importantes para a empresa, em decorrência da sua alta relevância no grupo do ativo circulante e da sua influência no resultado. Os autores afirmam que, por meio do estoque, a companhia cumpre sua atividade operacional e aufere os resultados esperados.

Na indústria e varejo, os estoques compõem o maior volume de investimentos de curto prazo das empresas (Cardoso, Quirós, Souza, & Ribeiro, 2020). Para os autores, as decisões relacionadas à gestão de estoque são complexas, tendo em vista que altos níveis de estoque podem elevar os custos de manutenção de inventários e de oportunidade, mas também, podem aumentar a receita de vendas, reduzindo o risco de falta de estoque.

Segundo Cardoso et al. (2020), a gestão de estoque consiste em entender a realidade do negócio e tomar decisões que equilibrem a demanda, mantendo os custos gerais e operacionais em um nível mínimo. Desse modo, é possível que não exista uma solução universal, em termos de gestão de estoque, considerando que cada negócio possui particularidades próprias.

A gestão eficiente dos estoques possibilita que a empresa permaneça competitiva no mercado, pois obtém maior controle sobre os custos e perdas da operação. Contudo, quando mal administrados, podem ocorrer perdas de estoque, tais como: furto/roubo, deterioração, obsolescência e avarias (Lemes & Lima, 2020). Segundo os autores, dentre as vantagens proporcionadas pelos estoques estão: melhoria do serviço prestado ao cliente e economia de escala na aquisição em grandes quantidades. Por outro lado, o excesso de estoque gera diversos custos, como: de capital de giro, de manutenção e de oportunidade.

Além das vendas perdidas, a falta de estoque pode causar problemas operacionais tanto para varejistas, quanto para os fabricantes, considerando que os estoques representam uma parcela substancial dos ativos comerciais (Grubor, Milicevic, & Djokic, 2017).

O CPC 16 (R1) exige uma série de divulgações referentes aos estoques das companhias, visando que os usuários da informação contábil consigam compreender como esses ativos são reconhecidos, mensurados e evidenciados (Coelho et al., 2017). Para Rebouças (2020), a divulgação de estoques promove a comparabilidade e a transparência nas demonstrações financeiras e pode agregar valor junto ao mercado, e por isso, é relevante produzir informações qualitativas e quantitativas sobre os estoques.

O inventário representa o maior ativo na prática farmacêutica e seu valor é crescente devido ao aumento da variedade e do custo dos produtos farmacêuticos (Ali, 2011). O autor esclarece que o gerenciamento eficiente do inventário melhora o lucro das empresas farmacêuticas.

Em função disso, a questão de pesquisa levantada é: como as empresas do segmento de medicamentos listadas na B3 estão divulgando seus estoques? O objetivo desse estudo é analisar a divulgação sobre estoques das empresas do segmento de medicamentos, listadas na B3, e o financiamento do período de estocagem.

O paradoxo entre a perda de vendas, ocasionada pela falta de alguns itens de estoque, e a retenção de capital de giro, provocada pelos excessos de outros itens de estoque desnecessários, é mais complexo para empresas do setor de distribuição de produtos (Pacheco, Marteletti, & Silveira, 2020).

Uma vez que as empresas da amostra dessa pesquisa estão listadas no segmento de medicamentos e outros produtos, do subsetor de Comércio e Distribuição, no setor de Saúde da B3, a pesquisa se justifica pela relevância da divulgação de informações sobre os estoques, tendo em vista que os estoques são ativos de grande relevância para empresas distribuidoras.

Ademais, há necessidade de informações sobre os estoques, além da forma como são gerenciados, seus custos gerais e suas operações, pois o nível de detalhe das informações divulgadas pelas organizações está relacionado com a decisão do gestor (Rebouças, 2020).

Por meio desse estudo, espera-se apresentar uma contribuição acadêmica para a compreensão abrangente do papel dos estoques nas empresas de distribuição de medicamentos, pois, além de analisar a divulgação dos estoques pelas companhias da amostra, em conformidade com os itens exigidos pelo CPC 16 (R1), foram calculados os percentuais de empresas que: mensuraram seus estoques pelo custo ou valor realizável líquido; e avaliaram seus estoques pelos critérios do primeiro a entrar, primeiro a sair (PEPS) ou pelo custo médio ponderado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Pronunciamento técnico CPC-16 (R1) define os estoques como ativos: mantidos para venda no curso normal dos negócios; em processo de produção para venda; ou na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Segundo Pacheco, Marteletti e Silveira (2020), os estoques são materiais armazenados que não são utilizados em determinado momento, mas que existem em função de necessidades futuras de demanda. A função dos estoques é garantir as operações das organizações e cobrir as oscilações de demanda, de produção e de oferta pelos fornecedores (Carvalho, Giachero, & Ribeiro, 2007).

Conforme o CPC 16 (R1), os estoques devem ser mensurados pelo menor valor entre custo e valor realizável líquido. O valor do custo deve incluir todos os custos de aquisição e transformação, juntamente a outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais. Os itens que compõem a mensuração do estoque pelos métodos supracitados estão detalhados na tabela 1.

Tabela 1
Conceitos para mensuração do estoque

Custo	Custos de aquisição • Preço de compra; • Impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco); • Custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços.	Custos de transformação • Custos diretamente relacionados às unidades produzidas ou às linhas de produção, p. ex., mão de obra direta; • Alocação sistemática de custos indiretos de produção, fixos e variáveis, que sejam incorridos para transformar os materiais em produtos acabados; p. ex., materiais indiretos e depreciação.
Valor realizável líquido	Preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda; é um valor específico para a entidade.	

Nota. Adaptado do Pronunciamento técnico CPC 16 (R1) (2009).

Quanto ao valor realizável líquido, o CPC 16 (R1) estabelece algumas situações em que o custo dos estoques pode não ser recuperável: estoques danificados; estoques total ou

parcialmente obsoletos; redução do preço de venda; ou aumento dos custos estimados de acabamento ou dos custos a serem incorridos para realizar a venda.

O ajuste a valor realizável líquido é um exemplo de como a valoração de estoques pode influenciar a tomada de decisão. Por exemplo, ao comparar duas empresas do mesmo setor, que exercem a mesma atividade-fim, o fato de somente uma delas reconhecer o ajuste pode trazer informações sobre o desempenho operacional de cada uma (Coelho *et al.*, 2017).

Quanto ao critério de avaliação, o CPC 16 (R1) determina que o custo dos estoques deve ser atribuído pelo uso do critério primeiro a entrar, primeiro a sair (PEPS) ou pelo custo médio ponderado. Assim, a entidade deve utilizar o mesmo critério para todos os estoques que possuam natureza e uso semelhantes para a entidade.

As organizações mantêm determinados níveis de estoque devido à incerteza da demanda e à necessidade de estabilizar a produção em um nível econômico ótimo. Logo, a determinação dos níveis de estoques é crítica para a administração das empresas, pois altos níveis geram custos de manutenção, que podem reduzir a rentabilidade, porém, os estoques podem evitar as perdas de vendas (Carvalho *et al.*, 2007).

A manutenção dos estoques tem como objetivo garantir que os produtos estejam disponíveis no tempo e nas quantidades necessárias ao maior atendimento possível da demanda do mercado (Lopes, Mendes, Lunkes, & Costa, 2019). Segundo os autores, gerenciar estoques é equilibrar a disponibilidade de produtos entre os ofertantes e os demandantes.

De acordo com Carvalho, Giachero e Ribeiro (2007), o custo de manutenção do estoque pode ser medido pelo prazo médio de renovação de estoques (PMRE), ou seja, o número de dias que uma mercadoria permanece armazenada, desde sua produção ou aquisição até a venda. Todavia, os autores consideram que a análise exclusiva do PMRE é superficial, e deve ser complementada pelo prazo médio de pagamento das compras (PMPC), a fim de verificar se a empresa financia seus estoques ou é financiada pelos seus fornecedores.

De acordo com Verrechia (2001), a teoria da divulgação pode ser dividida em três categorias: divulgação baseada em associação, que estuda os efeitos da divulgação exógena na mudança agregada ou cumulativa nas ações dos investidores; divulgação baseada em discricionariedade, que considera os incentivos dos gestores para divulgar informações conhecidas por eles; e divulgação baseada em eficiência, que examina escolhas de divulgação incondicionais, em um contexto no qual as ações de agentes individuais maximizadores de bem-estar são endógenas.

Desse modo, a divulgação pode ser voluntária ou obrigatória – exigida por lei ou outro normativo. Contudo, quanto maior a exigência de divulgações obrigatórias, maior será a tendência de incentivos para divulgação voluntária, devido à interdependência entre as duas (Verrechia, 2001). Dentre os benefícios da divulgação obrigatória estão: proteção de investidores, maior liquidez no mercado de capitais e consequente redução do custo de capital (Fox, 2009).

Dentre os estudos prévios sobre a divulgação dos estoques pelas companhias, destaca-se a pesquisa de Rebouças (2020), que analisou o efeito dessa divulgação sobre o valor de mercado das empresas brasileiras, no período de 2002 a 2018. O autor utilizou a análise de conteúdo das demonstrações financeiras e notas explicativas, visando avaliar a divulgação dos itens do CPC 16 (R1) pelas empresas da amostra; e também, a regressão com dados em painel, concluindo que a informação contábil relacionada aos estoques gera impacto direto na atribuição de valor da empresa.

Outro estudo empírico precedente que se destaca é o de Coelho *et al.* (2017) que verificou o nível de comparabilidade das práticas contábeis de mensuração, avaliação e evidenciação dos estoques das empresas do ramo varejista, listadas na BM&FBovespa, nos

anos de 2010 a 2015. Os autores constataram que, no período analisado, havia 54,10% de probabilidade de uma empresa varejista mensurar seus estoques pelo valor de custo.

Essa pesquisa se distingue dos estudos anteriores porque além de analisar a divulgação dos estoques pelas empresas do segmento de medicamentos, em conformidade com os itens exigidos pelo CPC 16 (R1), os indicadores de estoque foram calculados, o que permitiu verificar se as empresas que apresentaram maiores percentuais de divulgação obtiveram melhores valores de indicadores, sob a abordagem da teoria da divulgação.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, que inclui a análise da relação percentual entre os valores do estoque e do Ativo circulante das empresas da amostra, composta pelas organizações listadas no segmento de medicamentos e outros produtos, do subsetor de Comércio e Distribuição, no setor de Saúde da B3.

A escolha da amostra ocorreu tendo em vista que o mercado farmacêutico brasileiro faturou R$ 88,28 bilhões, em 2021, representando aproximadamente 2% do mercado mundial, sendo o 8º em faturamento no ranking das 20 principais economias (SINDUSFARMA, 2022). Esse valor de faturamento representa 1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, em 2021.

Embora as empresas da amostra pertençam ao subsetor da B3 de Comércio e Distribuição, no setor de atuação de Saúde, nota-se que 42% das companhias também atuam como fabricantes de medicamentos. A empresa Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. foi excluída da amostra porque atua no segmento de saúde animal. Desse modo, a amostra é composta por 11 (onze) empresas, listadas na tabela 2.

Tabela 2
Empresas da amostra

Nome	Atividade principal
Biomm S.A.	Desenvolvimento e comercialização de medicamentos biotecnológicos por meio de parcerias estratégicas e fábrica própria.
Blau Farmacêutica S.A.	Fabricação, comercialização, pesquisa e desenvolvimento de medicamentos de alta complexidade.
CM Hospitalar S.A.	Distribuição e comércio atacadista de produtos para saúde, incluindo medicamentos, produtos médico-hospitalares e laboratoriais, vacinas para uso humano, dietas e leites nutricionais, e cosméticos.
D1000 Varejo Farma Participações S.A.	Participação como sócia ou acionista em outras sociedades do varejo farmacêutico, nacionais ou estrangeiras.
DIMED S.A. Distribuidora de Medicamentos	Comércio atacadista e varejista de medicamentos e produtos de perfumaria e toucador.
Empreendimentos Pague Menos S.A.	Comércio de produtos farmacêuticos, perfumarias e afins, sem manipulação de fórmulas.
Eurofarma Laboratórios S.A.	Indústria, comércio, beneficiamento, exportação e importação de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário.
Hypera S.A.	Fabricação de medicamentos alopáticos para uso humano.
Nortec Química S.A.	Fabricante de insumos farmacêuticos ativos - matéria-prima para a indústria farmacêutica.
Profarma Distrib Prod Farmacêuticos S.A.	Distribuição de produtos farmacêuticos, higiene pessoal e cosméticos.
Raia Drogasil S.A.	Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e afins.

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi realizada a análise das notas explicativas que acompanharam as demonstrações financeiras de 2020 a 2022 divulgadas pelas empresas da

amostra. Entretanto, alguns itens de divulgação não se aplicavam a algumas companhias, tal como o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos, pois nenhuma empresa possuía estoques fornecidos como garantia.

Também foram calculados os seguintes indicadores de estoque: prazo médio de renovação de estoques (PMRE); prazo médio de pagamento de compras (PMPC); e prazo médio de financiamento dos estoques (PMFE), cujas fórmulas de cálculo estão detalhadas na tabela 3. Posteriormente, os indicadores foram comparados, separando as empresas da amostra em dois grupos: o primeiro englobou as organizações que atuam apenas como distribuidoras; enquanto, o segundo é composto por entidades que atuam como fabricantes e distribuidoras.

Tabela 3
Indicadores de estoque

Indicador	Descrição	Cálculo
PMRE	Prazo médio de renovação de estoques	(Estoque médio ÷ CMV) x 365
PMPC	Prazo médio de pagamento de compras	(Fornecedores médio ÷ Compras) x 365
PMFE	Prazo médio de financiamento dos estoques	PMRE - PMPC

Nota. CMV – Custo das mercadorias vendidas; Compras = |CMV| - Estoque Inicial + Estoque Final. Adaptado de *"Finanças corporativas e valor"*, de A. Assaf Neto, 2022; e "Impacto da gestão de estoques na rentabilidade das empresas do Brasil, América Latina e EUA: uma análise de correlação", de L. F. Carvalho, O. S. Giachero e K. C. de S. Ribeiro, 2007, *Enfoque: Reflexão Contábil*, 26(3), 53-62.

O triênio de 2020 a 2022, analisado nesse estudo, compreende o ano de início da pandemia da Covid-19, tendo em vista que, o contexto pandêmico foi marcado pela limitação de oferta de produtos, o que levou à mudança de comportamento dos consumidores que passaram a demandar mais produtos que proporcionam segurança, tais como produtos de saúde (Rezende, Marcelino, & Miyaji, 2020).

Os itens de divulgação que constam nas notas explicativas, obtidas nos sites das companhias, foram analisados, com base no CPC 16 (R1) e no estudo de Rebouças (2020), conforme detalhamento na tabela 4.

Tabela 4
Itens de divulgação do CPC 16 (R1)

Item	Descrição
(a)	As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
(b)	O valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
(c)	O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
(d)	O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
(e)	O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
(f)	O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
(g)	As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques de acordo com o item 34; e
(h)	O montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

Nota. Adaptado de Pronunciamento técnico CPC 16 (R1) (2009); e "A relevância da divulgação de informações contábeis sobre os estoques", de L. da S. Rebouças, 2020.

A análise do valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade, que consta no item (b) da tabela 4, refere-se a alguns itens de estoques que podem ser transferidos para

outras contas do ativo, como, por exemplo, estoques usados como componentes de ativos imobilizados de construção própria, conforme o item 35, do CPC 16 (R1).

Em relação às reduções nos valores e reversões na redução dos valores dos estoques, bem como às circunstâncias que levaram à reversão, que foram analisadas nos itens (e), (f) e (g) da tabela 4, tratam-se de reduções dos estoques para o valor realizável líquido e de perdas de estoques que devem ser reconhecidas como despesa do período. Já a quantia da reversão de redução de estoques, decorrente de aumento no valor realizável líquido, deve ser registrada como redução do item em que for reconhecida a despesa ou a perda, no período em que a reversão ocorrer, de acordo com o item 34, do CPC 16 (R1).

Com isso, pretendeu-se analisar a divulgação dos estoques pelas empresas da amostra, em conformidade com os itens exigidos pelo CPC 16 (R1), comparando os resultados obtidos com os que foram apresentados por Rebouças (2020). Complementarmente, foram calculados os percentuais de empresas da amostra que utilizam os métodos de mensuração de: custo ou valor realizável líquido; avaliam os estoques pelo PEPS e pelo custo médio ponderado. Os resultados desses percentuais foram comparados com aqueles apresentados por Coelho *et al.* (2017). Ressalta-se que o método do valor realizável líquido é utilizado quando a companhia obtiver evidências de que os estoques estão registrados por valores superiores àqueles que se espera obter com sua venda.

4 RESULTADOS

Algumas empresas da amostra pesquisada, apresentam mais de 50% dos seus valores de Ativo circulante investidos nos estoques, corroborando a afirmação de Lemes e Lima (2020), que afirmaram que o estoque é um dos ativos mais importantes para a empresa, em decorrência da sua alta relevância no grupo do ativo circulante.

Tabela 5
Relação Estoque/Ativo Circulante

Empresas/ Ano	Biomm	Blau	CM	D1000	DIMED	Eurofarma	Hypera	Nortec	Pague Menos	Profarma	Raia
2020	9%	41%	25%	27%	42%	28%	12%	41%	54%	36%	60%
2021	35%	25%	21%	35%	53%	36%	20%	34%	56%	42%	66%
2022	23%	34%	23%	38%	57%	41%	26%	49%	73%	41%	64%

É possível observar na tabela 6, que o menor desvio-padrão se refere ao prazo médio de pagamento de compras (PMPC), principalmente em 2022, quando atinge o valor de 3,9. Entretanto, os valores de prazo médio de renovação de estoques (PMRE) apresentam grande variação, com um desvio-padrão de 26,5, em 2021.

Tabela 6
Indicadores de estoque apenas das empresas distribuidoras

Empresas	**PMRE**			**PMPC**			**PMFE**		
	2020	**2021**	**2022**	**2020**	**2021**	**2022**	**2020**	**2021**	**2022**
CM	53	59	41	64	72	73	(11)	(13)	(32)
D1000	70	64	49	66	75	73	4	(11)	(24)
DIMED	92	107	87	58	64	64	34	44	23
Pague Menos	122	131	107	86	83	70	36	47	37
Profarma	70	66	54	85	80	76	(16)	(14)	(22)
Raia	104	101	84	72	69	68	32	31	16
Média	85	88	71	72	74	71	13	14	0
Mediana	81	83	69	69	74	71	18	10	(3)

Desvio-padrão	23,3	26,5	23,7	10,7	6,5	3,9	21,6	27,0	26,6

A CM Hospitalar S.A. apresentou os melhores valores de PMRE, durante todo o período analisado, com destaque para o ano de 2022, quando os estoques da empresa demoraram somente 41 dias para serem renovados. Por outro lado, a companhia Pague Menos teve os valores mais insatisfatórios de PMRE, no período, levando 131 dias para renovar seus estoques em 2021. Porém, a Pague Menos apresentou os prazos mais longos para pagamentos aos fornecedores, em 2020 e 2021. Já em 2022, a Profarma obteve o melhor PMPC. Enquanto, a DIMED teve os menores valores de PMPC do triênio de 2020-2022, o que pode denotar sua baixa capacidade de financiamento dos estoques pelos fornecedores.

Observa-se, na tabela 6, grandes variações entre os indicadores das empresas da amostra, sobretudo, em 2020, quando os desvios-padrões do PMPC e do PMFE ficaram acima de 70, o que pode ter sido resultado dos impactos causados pela pandemia da Covid-19 na economia nacional. O menor desvio-padrão encontrado foi relativo ao PMPC, em 2021.

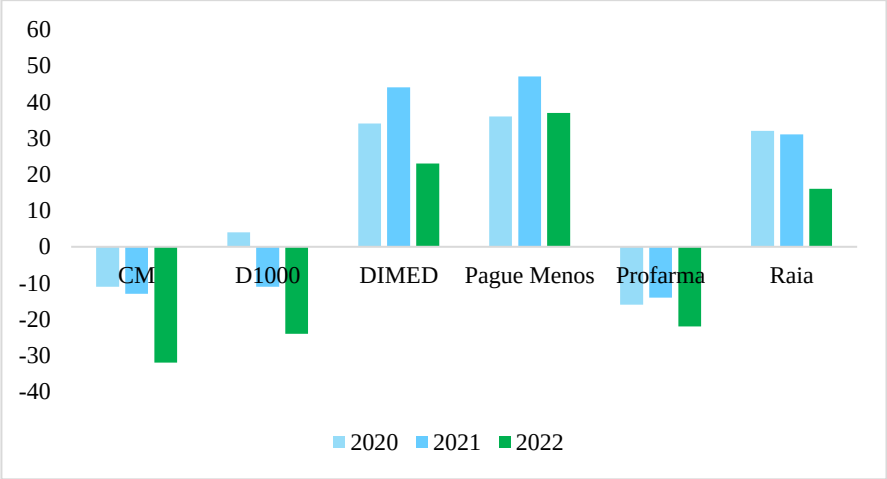


Figura 1. Prazo médio de financiamento dos estoques (PMFE) das distribuidoras

Na figura 1, observa-se que as empresas CM Hospitalar e Profarma tiveram seus estoques financiados pelos fornecedores durante todo o período analisado, uma vez que seus índices de prazo médio de financiamento dos estoques (PMFE), foram negativos. Em oposição, a DIMED, a Pague Menos e a Raia apresentaram valores positivos de PMFE, o que significa que, nesse período, essas empresas financiaram seus estoques.

Tabela 7

Indicadores de estoque das empresas fabricantes e distribuidoras

Empresas	**PMRE**			**PMPC**			**PMFE**		
	2020	**2021**	**2022**	**2020**	**2021**	**2022**	**2020**	**2021**	**2022**
Biomm	172	156	140	233	47	116	(62)	108	24
Blau	150	194	184	52	58	57	98	136	126
Eurofarma	168	170	156	48	60	81	120	110	75
Hypera	198	190	146	65	44	37	133	146	109
Nortec	129	112	119	43	35	41	85	77	79
Média	163	164	149	88	49	66	75	116	83
Mediana	168	170	146	52	47	57	98	110	79
Desvio-padrão	23,2	29,6	21,1	72,9	9,3	29,3	70,5	24,3	34,8

A Nortec Química S.A. apresentou os menores valores de PMRE, no período de 2020 a 2022, sendo que, em 2021, os estoques da empresa levaram 112 dias para serem renovados. Enquanto, no mesmo ano, os estoques da Blau Farmacêutica foram renovados em 194 dias. Ainda que esse índice tenha sofrido uma redução, em 2022, a empresa Blau permaneceu como a detentora do maior PMRE.

Em relação ao PMPC, a companhia Biomm S.A. apresentou os maiores valores, em 2020 e 2022. A Biomm teve 233 dias para pagar seus fornecedores, em 2020, o maior prazo de todo o período, enquanto, a Nortec teve somente 43 dias. A amplitude entre os dois valores das referidas empresas explica o alto valor do desvio-padrão do PMPC, nesse ano. Em 2021, a amplitude diminui, considerando que a Eurofarma obteve o maior PMPC (60 dias), contudo, muito inferior aos maiores índices de 2020 e 2022.

A única empresa que teve seus estoques financiados pelos fornecedores foi a Biomm, em 2021. A Hypera apresentou os maiores valores de PMFE, em 2020 e 2021, porém, em 2022, a companhia conseguiu reduzir seu prazo de financiamento próprio dos estoques para 109 dias. Desse modo, em 2022, o maior PMFE foi da empresa Blau (126 dias), enquanto o menor foi da empresa Biomm.

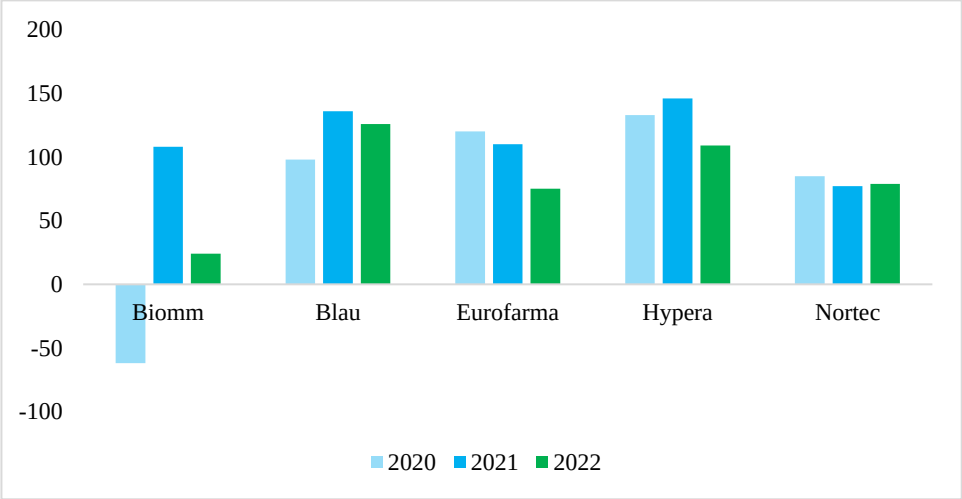


Figura 2. Prazo médio de financiamento dos estoques (PMFE) das fabricantes e distribuidoras

Somente uma empresa da amostra não reconheceu redução dos estoques ao valor realizável, durante os três anos (2020 a 2022), a Biomm S.A., representando o total de 9% da amostra, o que diverge do percentual aproximado de 60% encontrado no estudo de Coelho *et al.* (2017), que analisou os critérios de mensuração do estoque utilizados no período de 2010 a 2015, por empresas varejistas. Quanto ao critério de avaliação, todas as empresas divulgaram que utilizam o custo médio, assim como no estudo de Coelho *et al.* (2017).

Tabela 8

Percentual de divulgação dos itens do CPC 16 (R1)

Item	2020			2021			2022		
	SIM	NA	NÃO	SIM	NA	NÃO	SIM	NA	NÃO
(a)	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%
(b)	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%
(c)	18%	82%	0%	9%	91%	0%	36%	55%	9%
(d)	18%	0%	82%	9%	0%	91%	9%	0%	91%

(e)	91%	9%	0%	91%	9%	0%	100%	0%	0%
(f)	27%	73%	0%	27%	73%	0%	18%	82%	0%
(g)	0%	73%	27%	0%	73%	27%	0%	82%	18%
(h)	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%

Nota. SIM – item divulgado; NA – não se aplica; NÃO – item não divulgado.

Em relação à divulgação, os itens (a) e (b), relativos às políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques e ao valor total escriturado em estoques, foram o que apresentaram maior percentual, enquanto o item (d) apresentou o menor percentual, pois, conforme Rebouças (2020), nem todas as empresas reconhecem despesas no período corrente. Além disso, os percentuais encontrados no triênio de 2020 a 2022 para a divulgação do item (c) são superiores aos achados de Rebouças (2020), tendo em vista que somente os estoques oriundos de combinações de negócios foram mensurados pelo valor justo deduzido dos custos de venda.

O item (e) apresentou um alto percentual de divulgação pelas empresas da amostra, devido à redução dos estoques reconhecida em decorrência de baixas por obsolescência, expiração do prazo de validade, falta de atendimento dos parâmetros de qualidade e redução ao valor de mercado.

Contudo somente as companhias Nortec, Pague Menos e Profarma, reconheceram uma reversão da redução de estoques, de acordo com o item (f), porém, as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram a essa reversão não foram divulgadas pelas organizações, conforme o item (g). Ademais, nenhuma empresa divulgou que possuía estoques dados como penhor de garantia a passivos, assim como na pesquisa de Rebouças (2020).

A figura 3 foi elaborada, desconsiderando os itens que não se aplicavam às empresas da amostra, identificados como NA (não se aplica), na tabela 8. A empresa Raia Drogasil S.A. não deixou de divulgar nenhum item obrigatório, exigido pelo CPC 16 (R1), no triênio de 2020 a 2022, e por isso, não aparece no gráfico. Todavia, a Raia Drogasil não obteve os melhores valores de indicadores de estoque, no período estudado.

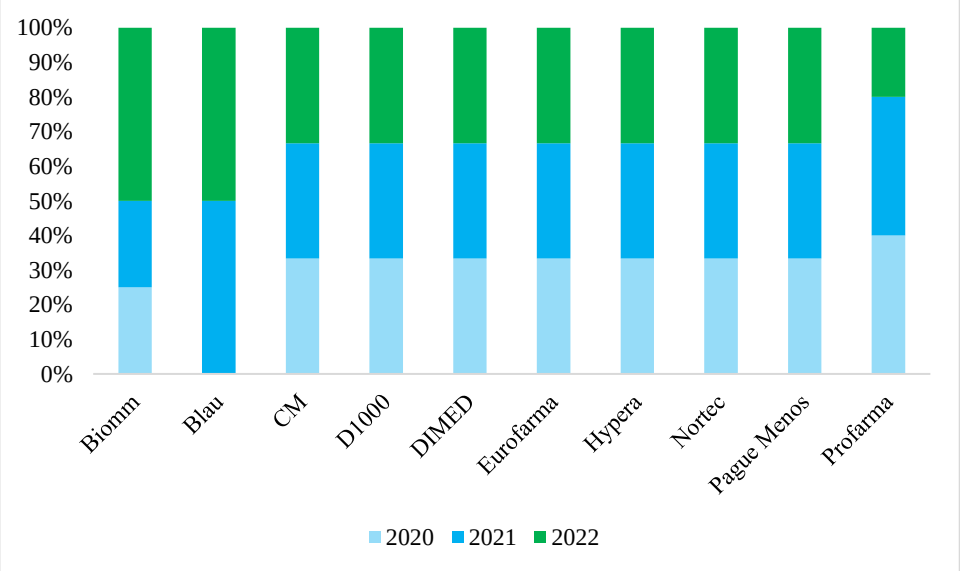


Figura 3. Percentual de não divulgação de itens exigidos pelo CPC 16 (R1)

Por outro lado, as empresas Nortec e Pague Menos foram as que apresentaram os maiores percentuais de não divulgação dos itens exigidos pelo CPC 16 (R1). A Nortec apresentou os menores valores de PMRE, no período de 2020 a 2022, dentre as empresas que

atuam como fabricantes e distribuidoras. Contudo, essa empresa não obteve bons índices de PMPC e PMFE. Embora a Pague Menos, que atua apenas como distribuidora, tenha apresentado bons valores de PMPC, a companhia obteve os maiores valores de PMRE e PMFE, no triênio de 2020 a 2022.

Logo, a empresa que apresentou os maiores percentuais de divulgação dos itens exigidos no CPC 16 (R1), não obteve os melhores valores de indicadores de estoque. No entanto, verificando os valores dos indicadores de estoques das empresas que apresentaram os menores percentuais de divulgação, foi possível concluir que, essas companhias obtiveram, pelo menos, dois índices com valores insatisfatórios.

5 CONCLUSÕES

O estudo teve como objetivo analisar a divulgação sobre estoques das empresas do segmento de medicamentos, listadas na B3, e o financiamento do período de estocagem, no período de 2020 a 2022, tendo em vista que, é relevante produzir informações quantitativas sobre os estoques (Rebouças, 2020).

Constatou-se que algumas organizações possuíam mais de 50% dos seus valores de Ativo circulante investidos nos estoques, durante um ou mais anos do triênio 2020-2022. Ademais, os baixos estoques de algumas companhias, em 2020, podem ter ocorrido devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Sendo assim, a pandemia representou um fator de aumento de complexidade na gestão de estoques pelas organizações.

Os indicadores de estoque das empresas da amostra que atuam como fabricantes e distribuidoras apresentaram maiores variações do que aqueles calculados para as companhias que atuam somente como distribuidoras. Além disso, os índices de PMFE são inferiores para as distribuidoras, o que representa que essas empresas financiam seus estoques por prazos menores que as empresas fabricantes e distribuidoras. Entretanto, outras vantagens competitivas podem advir do modelo de negócios que integra produção e distribuição.

No tocante à divulgação dos itens exigidos pelo CPC 16 (R1), as organizações que divulgaram reversões na redução de estoques não informaram as circunstâncias ou os acontecimentos que ocasionaram essa reversão. Quanto aos percentuais de divulgação dos itens, a empresa Raia Drogasil S.A., que apresentou os maiores percentuais, não obteve os melhores valores de indicadores de estoque, no período de 2020 a 2022; entretanto, as empresas Nortec e Pague Menos, cujos percentuais de divulgação foram os menores da amostra, obtiveram valores elevados de PMFE, indicando que essas empresas financiaram seus estoques.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se utilizar uma abordagem qualitativa na análise da divulgação dos estoques pelas empresas distribuidoras, a fim de obter uma compreensão mais ampla sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Ali, A. K. (2011). Inventory Management in Pharmacy Practice: A Review of Literature. *Archives of Pharmacy Practice*, 2(4), 151-156. Recuperado de https://archivepp.com/storage/models/article/DFlZVT7I7vmWU2Y75qnA4XrlyYFAk2OU52ddmMmkZ7ToOF8MorE080ZVJrxx/inventory-management-in-pharmacy-practice-a-review-of-literature.pdf

Assaf Neto, A. (2022). *Finanças corporativas e valor* (8a ed.). São Paulo: Atlas.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto, A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70.

Cardoso, G., Quirós, D. C., Souza, G. S., & Ribeiro, K. C. de S. (2020). Gestão de estoques e desempenho das empresas Brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(1). https://doi.org/10.17524/repec.v14i1.2041

Carvalho, L. F., Giachero, O. S., & Ribeiro, K. C. de S. (2007). Impacto da gestão de estoques na rentabilidade das empresas do Brasil, América Latina e EUA: uma análise de correlação. *Enfoque: Reflexão Contábil*, *26*(3), 53-62. https://doi.org/10.4025/enfoque.v26i3.4873

Coelho, L. V., Campagnoni, M., & Rover, S. (2017). Nível de comparabilidade das práticas contábeis dos estoques de empresas do ramo varejista listadas na BM&FBOVESPA. *ConTexto - Contabilidade Em Texto*, 17(36). Recuperado de https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/70339

Fox, M. B. (2009). Civil liability and mandatory disclosure. *Columbia Law Review*, 109(2). Recuperado de https://scholarship.law.columbia.edu/faculty_scholarship/48

Grubor, A., Milicevic, N., & Djokic, N. (2017). O impacto da satisfação comercial nas reações do consumidor às situações de falta de estoque. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 19(66), 520–537. https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.2436

Lemes, E. A., & Lima, E. M. (2020). Análise dos critérios utilizados em relação aos estoques obsoletos em uma empresa atacadista. *Revista Mineira de Contabilidade*, 19(1), 68–79. https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2018v19n1t06

Lopes, R. C., Mendes, A. C. A., Lunkes, R. J., & Costa, G. D. (2019). Utilização da simulação de Monte Carlo na gestão de estoques para empresas farmacêuticas. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, 11(2), 1–18. https://doi.org/10.21680/2176-9036.2019v11n2ID15602

Pacheco, D. A. de J., Marteletti, C., & Silveira, R. M. da. (2020). Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo. *Revista Lasallista de Investigación*, 17(1), 371-388. https://doi.org/10.22507/rli.v17n1a15

Pronunciamento técnico CPC-16 (R1). (2009). Estoques. Recuperado de https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2013.pdf

Rebouças, L. da S. (2020). *A relevância da divulgação de informações contábeis sobre os estoques* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. Recuperado de http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/57923

Rezende, A. A., Marcelino, J. A., & Miyaji, M. (2020). A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(6), 53-69. http://doi.org/10.5281/zenodo.3834095

Rodrigues, K. K. A. da S., Macedo, A. F. P. de, Moreira, C. S., Souza, J. M. de, & Duarte, C. A. A. (2023). Nível de *disclosure* das provisões e passivos contingentes ambientais: análise das empresas com alto potencial de poluição. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 22, e3342. https://doi.org/10.16930/2237-766220233342

SINDUSFARMA. (2022). Perfil da indústria farmacêutica e aspectos relevantes do setor. Recuperado de https://sindusfarma.org.br/uploads/files/229d-gerson-almeida/Publicacoes_PPTs/PERFIL_IND_FARMACEUTICA_22_PORT.pdf

Verrecchia, R. E. (2001). Essays on disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, 32(1-3), 97-180. https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00025-8